O MUNDO DE LEONARDO

Autora
Márcia Honora

Ilustrações
Lie A. Kobayashi





DONA LEONA E SEU LEOPOLDO VIVIAM NA SELVA E ESPERAVAM ANSIOSOS MAIS UMA NINHADA DE LEÕEZINHOS QUE NASCERIAM EM BREVE.





FOI DURANTE UM DIA DE MUITO SOL QUE
DONA LEONA TEVE SEUS CINCO FILHOTES
EMBAIXO DE UMA GRANDE ÁRVORE.





NOS PRIMEIROS DIAS, OS CINCO LEÕEZINHOS PARECIAM BEM SAUDÁVEIS E PASSAVAM O DIA SOMENTE MAMANDO E DORMINDO. O TEMPO FOI PASSANDO E OS LEÕEZINHOS CRESCENDO. PORÉM, UM DOS FILHOTES CHAMOU A ATENÇÃO DE DONA LEONA: ERA O CAÇULA LEONARDO.





LEONARDO TINHA SIDO O ÚLTIMO LEÃOZINHO A NASCER E ATÉ PARECIA UM POUCO MENOR DO QUE OS OUTROS. NO ENTANTO, ALGUMA COISA, ALÉM DISSO, PREOCUPAVA DONA LEONA QUE ERA MUITO ATENTA EM RELAÇÃO AOS SEUS FILHOTES.





DONA LEONA PERCEBIA QUE LEONARDO NÃO BRINCAVA COM OS IRMÃOS, NÃO VINHA LHE PROCURAR PARA GANHAR CARINHO E NÃO GOSTAVA DE FICAR COM SUA FAMÍLIA.





LEONARDO ERA DIFERENTE.
MANTINHA O OLHAR DISTANTE.
GOSTAVA DE FICAR ISOLADO, FICAVA
RODANDO OBJETOS QUE ENCONTRAVA NA
SELVA, NÃO DAVA RISADA E TAMBÉM NÃO
CHORAVA. LEONARDO PARECIA VIVER
EM SEU PRÓPRIO MUNDO.





NA VERDADE, DONA LEONA TINHA MEDO DE QUE SUA SUSPEITA FOSSE CONFIRMADA. MAS, DEPOIS DE ALGUM TEMPO, ELA CONVERSOU COM SEU LEOPOLDO E ELES RESOLVERAM PROCURAR AJUDA, POIS NÃO AGUENTAVAM MAIS VER LEONARDO TÃO ISOLADO DO BANDO.




SELVAMED

DONA LEONA FICOU SABENDO QUE
EXISTIA UMA CLÍNICA QUE ATENDIA OS ANIMAIS
QUE ERAM COMO LEONARDO. ELA MARCOU
UMA CONSULTA PARA O DIA SEGUINTE.
DONA LEONA QUERIA AJUDAR LEONARDO
NO QUE FOSSE PRECISO.





AO CHEGAR À CLÍNICA, DONA LEONA PERCEBEU QUE EXISTIAM OUTROS ANIMAIS QUE SE COMPORTAVAM DA MESMA MANEIRA QUE LEONARDO.




DR. CORU

O DOUTOR CORU LOGO CHAMOU A FAMÍLIA DE DONA LEONA PARA UMA PRIMEIRA CONVERSA. DEPOIS DE FAZER MUITAS PERGUNTAS AOS PAIS E DE OBSERVAR O COMPORTAMENTO DO LEÃOZINHO, O MÉDICO DISSE À FAMÍLIA QUE LEONARDO TINHA AUTISMO.





DONA LEONA E SEU LEOPOLDO FICARAM MUITO PREOCUPADOS E TRISTES COM A NOTÍCIA. SEU LEOPOLDO LEMBROU DE UM PRIMO DISTANTE QUE TAMBÉM TINHA AUTISMO. DOUTOR CORU EXPLICOU QUE NÃO EXISTIA NENHUM EXAME QUE PUDESSE CONFIRMAR O DIAGNÓSTICO DE AUTISMO. E AFIRMOU QUE LEONARDO PRECISARIA DE MUITO APOIO DE TODA A FAMÍLIA.





DONA LEONA ESTAVA INCONSOLÁVEL E
PASSOU ALGUNS DIAS BEM TRISTES
OLHANDO PARA SEU FILHOTE, SEM SABER O
QUE FAZER PARA AJUDÁ-LO, ELA SÓ SABIA
QUE PRECISAVA SE APROXIMAR DE SEU FILHO.
DONA LEONA CONTOU PARA OS IRMÃOS DE
LEONARDO SOBRE O AUTISMO E ELES
DECIDIRAM QUE IRIAM SE DEDICAR
NO CONTATO COM O CAÇULA.





TODOS ESTAVAM EMPENHADOS EM SE APROXIMAR DE LEONARDO, POR MAIS QUE ELE SE MOSTRASSE AUSENTE E DISTANTE. ELES SE APROXIMAVAM, TENTAVAM CHAMAR A SUA ATENÇÃO, DAVAM-LHE CARINHO, MANTINHAM CONTATO, MAS LEONARDO DEMONSTRAVA POUCAS RESPOSTAS. DOUTOR CORU EXPLICOU QUE ISSO ERA NORMAL, MAS QUE NÃO PODIAM DESISTIR.





O TEMPO PASSOU, OS FILHOTES CRESCERAM
E BUSCARAM SEUS LUGARES NA SELVA.
DONA LEONA PERMANECEU AO LADO DE
LEONARDO. DOUTOR CORU CONTINUOU
TRATANDO DE LEONARDO, E FOI, AOS POUCOS,
PERCEBENDO EVOLUÇÃO NO CONTATO COM
LEONARDO. DONA LEONA SABIA QUE SEU
FILHO ERA DIFERENTE DOS OUTROS, E QUE
QUANDO NASCE UM FILHO ESPECIAL,
NASCE UMA MÃE ESPECIAL TAMBÉM.

